

PT decide obstruir votação

A Câmara dos Deputados promete reagir contra as pressões do Senado para que aprove a anistia ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB) e a outros 14 políticos que também utilizaram a gráfica do Senado para imprimir propaganda eleitoral. O PT pediu à Procuradoria Jurídica da Câmara a interpelação da Mesa do Senado, para que esta divulgue a lista de todos os parlamentares que fizeram impressos na gráfica. "Não aceitamos a chantagem", disse ontem o deputado Paulo Paim (PT-RS).

O PT decidiu obstruir as sessões da Câmara dos Deputados destinadas a votar a anistia ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB) e aos outros políticos, entre eles os senadores Alexandre Costa (PFL-MA) e Carlos Patrocínio (PFL-TO) que, como Lucena, podem perder o mandato por uso da gráfica do Senado. Costa e Patrocínio são dois dos cabeças do movimento que impede o Senado de votar a indicação do economista Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central e, com isto, pressionam a Câmara a aprovar a anistia. O coordenador do grupo é o senador Alfredo Campos (PMDB-MG).

Guerra — O deputado José Genoíno (PT-SP) disse ter recebido telefonemas de colegas de outros partidos que, como ele, estão dispostos a entrar em "guerra" contra o Senado. Citado como um dos deputados que usaram a gráfica, Genoíno rebateu a acusação afirmando que mandou imprimir textos sobre propostas à revisão constitucional e re-

lativos à CPI do Orçamento. "Nada disso é ilegal, nunca mandei imprimir calendários", afirmou.

Em discurso no plenário do Senado, quinta-feira, o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) divulgou uma lista com os nomes de 31 políticos que utilizaram a gráfica do Senado para imprimir propaganda pessoal. Entre eles, citou Genoíno, Paulo Paim, o governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), e o deputado José Dirceu (PT-SP). "A lista do senador Suassuna é uma palhaçada", reagiu Paim. "Desafio o senador a provar que fiz um único impresso na gráfica do Senado em 1994, principalmente após a entrada em vigor da lei eleitoral, que proibiu esta prática".

Paim prometeu revidar à pressão do Senado com a obstrução do esforço concentrado que deverá ser feito pela Câmara entre os dias 17 e 19. Além da anistia a Lucena, deverão ser votados os projetos de aumento de salário mínimo e o projeto de decreto legislativo que concede reajuste ao Presidente da República, ao vice, aos senadores e deputados, aos ministros, aos presidentes de estatais, aos ministros dos tribunais superiores e aos detentores de cargos de segundo escalão.

No discurso que fez da tribuna, Ney Suassuna previu o surgimento de uma das maiores crises entre a Câmara e o Senado, caso a anistia a Lucena seja rejeitada. Ele prometeu divulgar na próxima semana os nomes de outros 150 políticos que fizeram impressos na gráfica.

Conquisto
da anistia de Lucena